

A Razão da Nossa Fé

Adão Carlos Nascimento

“A história, as doutrinas e o governo da Igreja Presbiteriana do Brasil, ao alcance de todos.” 65 questões que precisamos saber responder.

1. Como surgiu a Igreja Presbiteriana?

R. Surgiu da Reforma do Século XVI. Deus levantou um homem chamado João Calvino para conduzir Seu povo de volta à Bíblia. E, desta volta à Bíblia, nasceu a Igreja Presbiteriana.

2. Como se processou a Reforma Religiosa do Século XVI?

R. A Reforma tem, como data básica de sua origem, o dia 31 de outubro de 1517, dia em que Lutero afixou as suas 95 teses, contra as indulgências, na porta da capela de Wittenberg. Martinho Lutero era monge agostiniano e pretendia **reformular** a Igreja à qual pertencia. Porém, como foi excomungado pelo papa Leão X, viu-se obrigado a romper com a sua igreja, dando, assim, origem ao movimento religioso conhecido como **Luteranismo**. Movimentos religiosos independentes surgiram em outras regiões. Na Suíça, levantou-se Zwinglio, sucedido depois por Calvino. As Igrejas que adotaram as doutrinas e o sistema Calvinista, denominam-se Igrejas Reformadas ou Presbiterianas. Da Suíça, o Presbiterianismo se espalhou para os Países Baixos, França, Escócia e Inglaterra. E, a seguir, atingiu todos os Continentes. Hoje, os presbiterianos são o segundo maior grupo evangélico do mundo, perdendo em número apenas para os luteranos.

3. Quem foi João Calvino?

R. Foi um dos Reformadores do Século XVI. Nasceu em Noyon, Picardia, na França, no dia 27 de maio de 1509. Aos 14 anos de idade, Calvino entrou para a universidade de Paris. Formou-se em direito na Universidade de Orleans, aos vinte anos de idade. Converteu-se a Cristo em 1533. Calvino foi o mais culto e o mais inteligente entre os reformadores. Escreveu comentários sobre todos os livros da Bíblia, com exceção do Apocalipse. Escreveu Sermões e Cartas e também tratados. Sua obra mais importante foi **A Instituição da Religião Cristã**, mais conhecida como **As Institutas**. Nesta obra ele apresenta um sistema de doutrinas absolutamente bíblicas. Este sistema de doutrinas é conhecido como **Calvinismo**.

4. É verdade que a primeira Igreja que surgiu foi a Igreja Católica?

R. Não, não é verdade. A Igreja do Novo Testamento é chamada de Igreja Primitiva, por ter sido a primeira e não ter nenhum nome especial. Esta Igreja já não pode ser identificada com a Igreja Católica Romana, por várias razões, como, por exemplo, as seguintes: 1. Os problemas doutrinários e éticos surgidos na Igreja Primitiva eram resolvidos pelo presbitério (At.15.1-29) na Igreja Católica, são resolvidos pelo papa; 2. Na Igreja Primitiva não havia missa; havia culto com cânticos de hinos, orações, leitura

e pregação; 3. Todos os membros da Igreja Primitiva participavam do pão e do vinho, na Santa Ceia (I Co.11:23-29); na Igreja Católica só o padre é que participa do vinho, na comunhão. 4. Na Igreja Primitiva não havia padre, nem cardeal, nem papa; havia, sim, presbíteros e diáconos. Qualquer pessoa que examinar o Novo Testamento, fundamento da Igreja Cristã, verá claramente que a Igreja Católica Romana não tem nenhuma semelhança com a Igreja Primitiva.

5. Como surgiu a Igreja Católica Romana?

R. Surgiu da degeneração da Igreja Primitiva. Desde o início, homens fraudulentos entraram para a Igreja. No princípio, entretanto, as perseguições contra os cristãos se encarregaram de purificar a comunidade cristã. No ano 323, por um decreto do imperador Constantino, o Cristianismo passou a ser a religião oficial do Império Romano. Cessaram as perseguições e muitas pessoas, sem serem verdadeiras convertidas, entraram para a Igreja. A atuação de tais pessoas e a influência do mundo pagão levaram a Igreja a adotar doutrinas e práticas que se chocam brutalmente com os ensinamentos bíblicos. Eis alguns exemplos: No ano 375 foi instituído o culto aos santos; no ano 431, instituiu-se o culto a Maria; a partir do concílio de Éfeso, cidade que pontificava a grande Diana dos Efésios, divindade feminina pagã; em 503, surgiu a doutrina do purgatório; em 783 foi adotada a adoração de imagens e relíquias; em 1090, inventou-se o rosário; em 1229, foi proibida a leitura da Bíblia. Há muitas outras inovações que seria longo mencionar aqui. Felizmente, Deus levantou homens para conduzir Seu povo de volta à Bíblia. Vários movimentos de reforma religiosa, inclusive os propostos pelos Concílios de Constantino, Pisa e Basileia, fracassaram. Porém, a Reforma Religiosa do Século XVI triunfou.

6. Por que Calvino não se uniu a Lutero, ao invés de criar um movimento à parte?

R. Porque Lutero queria apenas reformar a Igreja, enquanto Calvino entendia que a Igreja estava tão degenerada, que não havia como reformá-la. Calvino se propôs organizar uma nova Igreja que, na sua doutrina, na sua liturgia e na sua forma de governo, fosse idêntica à Igreja Primitiva.

7. Como o presbiterianismo chegou ao Brasil?

R.. No Século XVI houve uma tentativa de implantação do presbiterianismo no Brasil, através dos franceses que aqui chegaram em 1557. A Ceia do Senhor, segundo o rito bíblico calvinista, foi celebrada pela primeira vez, na América do Sul, no dia 21 de março de 1557, no Rio de Janeiro. Os franceses, no entanto, foram expulsos de nosso país em 1567. Duas outras tentativas foram feitas através dos holandeses, em 1624 e em 1630. Em 1654, os holandeses foram expulsos do Brasil, e as comunidades presbiterianas que eles haviam implantado no nordeste, desapareceram. A implantação definitiva do presbiterianismo, no Brasil, se deu através do trabalho de missionários, que vieram especialmente para evangelizar os brasileiros.

8. Quem foi o primeiro missionário presbiteriano a vir para o Brasil?

R. Foi o Rev. Ashbel Green Simonton, que chegou ao Brasil, no Rio de Janeiro, no dia 12 de agosto de 1859. Tinha apenas 26 anos de idade. Seu ministério durou apenas 8 anos, pois Simonton faleceu em São Paulo, no dia 8 de dezembro de 1867. A esta altura, a nossa Igreja já tinha um presbitério (Presbitério do Rio de Janeiro), um Seminário,

cinco pastores e três Igrejas organizadas (A 1ª do Rio de Janeiro, a primeira de São Paulo e a de Brotas, no Estado de São Paulo).

9. Em que estão baseadas as doutrinas da Igreja Presbiteriana?

R. Estão baseadas na Bíblia, a palavra de Deus. Nossa Igreja não aceita nenhuma doutrina que não tenha base sólida nas escrituras (Gl.1:8, 9).

10. Quando Simonton Chegou ao Brasil, já havia aqui missionários de outras denominações?

R. Simonton encontrou, no Rio de Janeiro, o Dr. Robert Reid Kalley, médico escocês, que fazia um trabalho missionário independente. Do trabalho do Dr. Kalley resultou a Igreja Evangélica Fluminense. Havia também pastores que vieram acompanhando imigrantes europeus. Estes pastores, entretanto, se limitavam a dar assistência espiritual aos imigrantes europeus. Simonton foi, portanto, o primeiro missionário enviado ao Brasil, com o objetivo de evangelizar os brasileiros. Os missionários de outras denominações só chegaram bem mais tarde.

11. Que é uma “doutrina baseada solidamente nas Escrituras Sagradas?”

R. É uma doutrina baseada na Bíblia toda ou, seja, que compreende todos os livros da Bíblia, do Gênesis ao Apocalipse. A nossa Igreja não aceita doutrinas baseadas em apenas algumas passagens ou textos isolados das Escrituras.

12. Quais são os padrões doutrinários da Igreja Presbiteriana?

R. Nossa Igreja adota, como exposição das doutrinas bíblicas, a confissão de fé e os Catecismos como exposição do sistema de doutrinas ensinadas nas Santas Escrituras. Isto se faz necessário em virtude de a Bíblia não trazer as doutrinas já sistematizadas.

13. Quem elaborou a Confissão de Fé e os Catecismos?

R. A confissão de Fé e os Catecismos foram elaborados por 151 teólogos de várias Igrejas Evangélicas, reunidos na Abadia de Westminster, em Londres, na Inglaterra, de julho de 1643 a fevereiro de 1649. Estes livros foram preparados em espírito de oração e profunda submissão ao ensino das Escrituras.

14. Que é Escritura Sagrada?

R. É a palavra de Deus expressa em forma escrita. É o livro que nos dá “aquele conhecimento de Deus e de Sua vontade, necessário para a salvação” (2 Tm.3:15, 16). A Bíblia é composta de 66 livros, escritos, por, no mínimo, 36 autores, que viveram em tempos e lugares diferentes, num período de 1600 anos. No entanto, o Autor da Bíblia é o próprio Deus, que inspirou os autores a que nos referimos.

15. Como sabemos que a Bíblia foi inspirada por Deus?

R. O Testemunho de Jesus sobre o Antigo Testamento (Mt.22:29; Mc.12:24; Lc.24:25, 27, 32 e Jo.5:39). O testemunho da Bíblia sobre sua natureza (2 Tm.3:16-17; 2 Pe. 1.20:21). A experiência de milhões de pessoas cuja vida foi transformada pela leitura da Bíblia e a nossa própria experiência de sentir Deus falando conosco, quando lemos a Bíblia. Tudo isso é evidência da inspiração divina das Escrituras. Porém, como esta

aceitação é matéria de fé e não de prova científica, só a operação do Espírito Santo em nós é que nos dá a convicção de que a Bíblia é a palavra de Deus.

16. Por que a Bíblia “católica” tem 7 livros a mais do que a “nossa” Bíblia?

R. Porque o concílio de Trento, no dia 15 de abril de 1546, anexou, por decreto, esses livros à Bíblia. Nós não aceitamos e a “nossa” Bíblia não os tem porque eles não tem nem as evidências externas nem as evidências internas de que são inspirados por Deus. A Igreja Católica Romana nos acusa de termos retirado 7 livros das Escrituras. No entanto, foi ela que os acrescentou à Bíblia, no concílio de Trento.

17. O Que as Escrituras nos revelam a respeito de Deus?

R. Que Deus é Espírito (Jo.4:24) e, portanto, não tem corpo como nós (Lc.24:39); que Deus é um Ser pessoal, capaz de compreender os nossos sentimentos e conhecer os nossos pensamentos (Sl.103:14 e 139:1-7); que Deus é eterno (Sl.90:2), imutável (Mt.3:6), infinito (I Rs. 8:27), conhece todas as cousas (Sl.139:4), vê tudo o que se passa no céu e na terra (Pv.15:3), está presente, ao mesmo tempo, em todos os lugares (Sl.139:7-10), é onipotente (Mt.19:26), nos ama (I Jo.4:8), é cheio de misericórdia (Sl.57:10 e 100:5). Revela-nos também que Deus é justíssimo (Sl. 119:137) e terrível em Seus juízos (Hb.10:31). O Deus de quem a Bíblia nos fala é um Deus Triuno, isto é, subsiste em três pessoas.

18. Que é a Santíssima Trindade?

R.. É a coexistência das Três Pessoas na Divindade Única: O Pai, o Filho e o Espírito Santo (Mt.27:19; 2 Co.13:13). São Três Pessoas distintas, da mesma substância, iguais em poder e glória, porém um só Deus. É um mistério que não pode ser explicado nem definido, porque está além do alcance da mente do homem. Em suma: Ou aceitamos a Trindade do Deus Único, ou temos de admitir três Deuses na Bíblia. A Bíblia, no entanto, nos ensina com muita clareza que existe **um só Deus** verdadeiro (1 Co.8:5-6; 1 Tm 2:5), e que o pai é Deus (Gl.1:1; Ef.6:23), que o filho é Deus (Jo.1:1 e 2 Pe.1:1) e que o Espírito Santo é Deus (At.5:3-4).

19. Como Deus se relaciona com o universo?

R. Deus o criou (Gn.1:1 e Ef.3:9), Deus o dirige (Dn.4:35), Deus o governa (Jó.34:12-15; Sl.22:28; 103:19), Deus o preserva (Ne.9:6). Ele tem um plano eterno de ação (Ef.1:11). Nada acontece sem que Ele tenha ordenado ou permitido (Mt.10:29). Deus não improvisa nem é surpreendido pelos acontecimentos. Na Sua infinita sabedoria, Ele dirige tudo segundo Sua própria vontade sem, contudo, tirar a liberdade do homem nem violentar a vontade do ser humano.

20. Que é predestinação?

R. É a doutrina bíblica segundo a qual Deus já determinou o destino eterno de todo o ser humano (Rm.8:29-30; Rm.9:14-21; Ef.1:3-5), tanto dos que se salvam como dos que se perdem.

21. A doutrina da predestinação anula a pregação do evangelho?

R. Não, porque Deus, que nos destinou para a salvação em Cristo, é o mesmo que “amou ao mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo.3:16). Deus não é o autor do pecado

(Tg.1:12), não viola a liberdade humana e não deseja a perdição do pecador (Ez.33:11). O decreto divino da predestinação se cumpre segundo o propósito de Deus, que opera segundo Sua justiça e Sua graça. Os que buscam a Deus com sinceridade de alma, são tangidos por Seu Espírito misericordioso, e os que O rejeitam, fazem-no levados por sua própria soberba, como réprobos rebelados contra Deus, e nos quais se manifesta a justiça divina, que retribui a cada um, segundo as suas obras.

22. A doutrina da predestinação se harmoniza com a lógica humana?

R..O pensamento e as ações de Deus não precisam submeter-se ao juízo da lógica humana. O próprio Deus afirma que os Seus pensamentos não são os nossos pensamentos, nem os Seus caminhos, os nossos caminhos (Is.55:8,9). Querer submeter a ação divina à lógica humana é tentar colocar o homem na posição de soberano e Deus na de súdito.

23. Qual deve ser a atitude do crente diante da doutrina da predestinação?

R. Aceitá-la com profunda reverência e humildade, por estar fundamentada na Bíblia. Estar convicto de que a sua situação de crente em Jesus Cristo lhe dá a certeza de ser um predestinado para a salvação (Jo.4:44). Louvar a Deus, ser diligente e abundante na obra do Senhor (I Co.15:58) e procurar crescer em santidade (I Pe.1:14-16; I Jo.3:3). A consciência de ser um predestinado deve ser uma aliada do crente na luta contra o pecado.

24. Que é pecado?

R. “É a falta de conformidade com a Lei de Deus ou qualquer transgressão dessa Lei.” Isto inclui o nosso estado de decaídos (Rm.3:9-18, 23), a nossa disposição corrompida (Rm.7:21-23), as nossas omissões egoístas (Tg.4:17) e nossos atos, pensamentos e palavras que não se harmonizam com a santa e perfeita vontade de Deus.

25. Quais são as conseqüências do pecado?

R. A morte espiritual, ou seja, o rompimento da comunhão com Deus (Gn.2:15-17; 3:1-10), os castigos naturais e os sofrimentos resultantes dos erros cometidos (2 Sm.12:7-14; Gl.6:7), a escravidão sob o pecado (Rm.7:18-24; Jo.8:34), a morte física (Rm.5:12) e a perdição eterna (Ap..20:11-15).

26. Que fez o Filho de Deus para livrar o homem das conseqüências do pecado?

R. Diante da incapacidade do homem de libertar-se do pecado, Deus estabeleceu um pacto com o Seu Filho, na eternidade, para salvar o pecador e restaurá-lo à comunhão com o Criador (Ef.1:3-14; Tt.1:4). Esta aliança de Deus com Seu Filho é chamada, pelos teólogos, de **Pacto da Redenção**.

27. Que fez o Filho de Deus para salvar o pecador?

R. Jesus Cristo, o Filho de Deus, escolhido e ordenado pelo Pai para ser o Mediador entre Deus e o homem, no cumprimento de Sua missão redentora, assumiu a forma humana (Jo.1:1, 14), nasceu da virgem Maria (Lc.1:26-38; 2:1-7), viveu vida santa e perfeita e tomou sobre Si mesmo o fardo de nossos pecados (Is. 53.4-5); padeceu em Sua alma os mais cruéis tormentos (Mt.26:38; Mc.14:34; Lc.22:44) e, em Seu corpo, os maiores sofrimentos (Jo.18:12-13; Mc.14:65; Jo.18:22; Mt.27:27-31, 46); foi preso e condenado inocentemente (Lc.23:4, 22, 47; Mt.27:24), foi crucificado, morto e

sepultado, mas ressurgiu ao terceiro dia (Mt.28:1-10; I Co.15:3-8), subiu ao céu (At.1:9-11), onde está à direita de Deus Pai (Hb.10:12; I Pe.3:22), e de onde intercede pelos Seus servos (Rm.8:34; Hb.7:25). Ao assumir a forma humana, Jesus tornou-se verdadeiramente homem, sem deixar de ser verdadeiramente Deus, possuindo ambas as naturezas, a divina e a humana, inteiramente perfeitas e distintas, inseparavelmente unidas em Sua Pessoa. Como verdadeiro Deus e verdadeiro homem, Jesus realizou uma obra redentora completa (Hb.9:12).

28. Como a obra redentora de Cristo é aplicada ao pecador?

R. Deus, através do Espírito Santo, aplica ao pecador a obra redentora de Cristo, operando em nós a vocação eficaz, a regeneração, o arrependimento para a vida, a fé salvadora, a justificação, a adoção de filhos, a santificação e a glorificação.

29. Que é vocação eficaz?

R. É uma atração irresistível que Deus (Rm.8:30), por meio da Palavra e do Espírito Santo (Rm.10:14-17; Jo.16:13-14; At.16:14; Ef.4:1), exerce sobre o pecador, levando-o a aceitar a Cristo como **seu único** Salvador. Se Deus não agisse no coração do pecador, todos, sem exceção, rejeitariam a salvação em Cristo (I Co.2:14).

30. Que é regeneração?

R. É a ação do Espírito Santo, através da qual ele implanta no coração do pecador, a quem Deus chamou eficazmente, uma disposição santa de servir a Deus em espírito e em verdade (Ef.2:1-9). É o nosso nascimento (Jo.3:3, 5-8).

31. Que é arrependimento para a vida?

R. É a tristeza que o pecador sente pelo seu estado de miséria espiritual, acompanhada da resolução de abandonar o pecado e voltar-se para Deus. Há dois tipos de arrependimento: 1. O que leva o pecador a Ter tristeza pelo que fez, mas não o induz a abandonar o pecado e a voltar-se para Deus. Exemplo deste tipo de arrependimento é Judas Iscariotes (Mt.27:3-5). 2. O arrependimento para a vida, como o que foi experimentado por Pedro, depois de negar a Cristo (Mt.26:69-75; At.11:18).

32. Que é fé salvadora?

R. “É uma confiante entrega a Cristo, para a salvação”. A fé salvadora implica numa completa renúncia de toda a tentativa para se alcançar a salvação através de obras, e numa entrega total a Cristo, na firme crença de que o Seu sacrifício na cruz é suficiente para nos salvar. É Deus quem dá ao homem este tipo de fé (Ef.2:8) e o pecador a exercita para a salvação (Rm.10:9).

33. Que é justificação?

R. É o ato de Deus pelo qual Ele **nos declara** justificados. Em outras palavras: Deus anula as nossas culpas mediante os méritos de Cristo, que morreu em nosso lugar (Rm.3:21-28; 5:8).

34. Que queremos dizer, quando afirmamos que Deus nos adota como filhos?

R. É o ato pelo qual Deus, por Sua graça, nos torna participantes da herança eterna, habilitando-nos a viver em íntima comunhão com Ele (Jo.1:12; Ef. 1:5; Gl.4:4-7; Rm.8:14-17).

35. Que é Santificação?

R. É o processo que se inicia no momento em que o pecador nasce de novo, buscando aperfeiçoar-se até atingir a plenitude da vida em comunhão com Deus. A santificação do crente tem três aspectos: 1. Quando o Espírito Santo regenera uma pessoa, ela crê em Cristo e todos os seus pecados são perdoados. Não é considerada culpada de pecado algum. Isto é a **santificação definitiva** (2 Co.5:17; Rm.8:1; Ef.1:4; Hb.10:10). 2. A partir da regeneração, o crente começa a crescer espiritualmente, este crescimento continua a vida toda: É a **santificação progressiva** (Ef. 2:10; Fl.3:12-14). 3. Na hora da morte, o crente é aperfeiçoado em santidade, a fim de comparecer diante de Deus (Hb.12:14; Ec.12:7; Lc.16:22; Ap.7:9-17). É a **santificação final**.

36. Que é glorificação?

R. É o aperfeiçoamento da nossa alma, a transformação do nosso corpo e a completa vitória sobre o pecado, que nos fará semelhantes a Cristo (Fl.1:6; 3:20-21; 1 Jo.3:2). A glorificação começa nesta vida, mas só alcançará sua plenitude na ressurreição do corpo.

37. O crente pode ter certeza de sua salvação?

R. A palavra de Deus nos garante que todo aquele que crê em Cristo, como Senhor e Salvador, tem a vida eterna (Jo.3:16, 36). Logo, o crente **pode** e **deve** ter a certeza de que está salvo e de que viverá com Deus na eternidade (1 Jo.5:13).

38. O verdadeiro crente pode cair do estado de graça e perder a salvação?

R.. Não, o verdadeiro crente não perde a salvação, porque ela depende da fidelidade de Deus, que o escolheu. O poder de Deus é a garantia de que Ele cumprirá o Seu propósito (Ef.1:11; 1 Jo.4:4; Jo.10:29). A morte expiatória, a ressurreição e a intercessão de Cristo garantem a salvação do crente (Rm.8:34). E o Espírito Santo é o selo e o penhor da nossa salvação (Ef.1:13-14), ou seja, o Espírito Santo também garante a eterna salvação do crente.

39. Qual é o lugar das boas obras na vida do crente?

R. Todo crente deve praticar boas obras como testemunho de sua fé, para a glória de Deus (Tg.2:18-22; Mt.5:16). Todo crente deve praticar as boas obras que Deus “de antemão preparou para que andássemos nelas” (Ef.2:10). No entanto, devemos estar plenamente conscientes de que somos salvos pela graça, mediante a fé, e não pelas obras, “para que ninguém se glorie” (Ef.2:8-9). As boas obras são a **conseqüência** e não a **causa** da nossa salvação.

40. O crente deve guardar a Lei?

R. Na Bíblia, encontramos três tipos de lei: 1. Lei Cerimonial – ordenanças que tinham como finalidade orientar, disciplinar e dirigir a vida religiosa do povo de Israel, servindo-lhe de instrumento de comunhão com Deus e de preparação para vinda do Salvador; 2. Lei Civil – que disciplinava a vida do cidadão perante o Estado; 3. Lei Moral – que revela a natureza e a vontade de Deus, bem como o dever de cada ser humano para com o Senhor. A Lei Cerimonial e a Lei Civil, do Antigo Testamento,

foram todas abrogadas pelo Novo Testamento. Mas a Lei Moral, que se encontra resumida nos dois mandamentos citados por Cristo (Mt.19:16-22; 22:34-40), deve ser ainda obedecida por todos os homens, especialmente por todos os crentes.

41. Em que sentido o crente é liberto do mal?

R. No sentido de não ser justificado nem condenado pela Lei (Rm.3:28; 7:4-6; Gl.2:16). Mas o crente tem o dever de pautar a sua vida segundo a retidão estabelecida pela Lei Moral, que o Novo Testamento mantém como norma de conduta .

42. Se o quarto mandamento ordena a guarda do Sábado porque não o guardamos?

R. O vocábulo **Sábado**, na Bíblia, vem da palavra **shabbath** e significa **repouso, descanso**, etc. Na nossa língua, o sétimo dia da semana chama-se **Sábado**, mas isto não ocorre em todas as línguas. Em alemão, por exemplo, o sétimo dia da semana chama-se **sonnabend** (véspera do sol) ou **samstag** (dia de Saturno). Em francês, **samedi** (dia de Saturno). Em inglês, **saturday** (dia de Saturno). Logo, o sétimo dia e Sábado não são a mesma coisa. O que a Lei ordena é a guarda de um dia de descanso por semana. E isto nós guardamos. Quando guardamos o Domingo, estamos cumprindo o 4º Mandamento. O calendário dos judeus lhes foi dado na saída do Egito (Ex.12:2). Os crentes em Cristo não estão obrigados a guardar o mesmo dia da semana, que os judeus guardavam e muitos ainda guardam. Guardando o Domingo, não estamos quebrando o 4º Mandamento.

43. Por que guardamos o Domingo?

R. Por várias razões. Dentre elas, destacamos as seguintes: 1. Jesus ressuscitou no Domingo (Mt.28:1-10; Mc.16:1-8; Lc.24:1-12; Jo.20:1-10). 2. O Espírito Santo desceu sobre os crentes no Pentecoste, ou seja, no Domingo (At.2:1-4). 3. Os apóstolos e os discípulos, após a ressurreição de Cristo, passaram a guardar o Domingo (At.20:6-7; I Co.16.1-4). 5. O Novo Testamento chama ao Domingo de **Dia do Senhor** (Ap.1:10). 6. A tentativa de levar os crentes a guardarem o Sábado, e não o Domingo, primeiro dia da semana, é inovação adventista, sem nenhuma base na Palavra de Deus.

44. Quem ordenou o matrimônio e quais os seus objetivos?

R. O matrimônio foi ordenado pelo Criador Gn.2:18-24), e tem como objetivos: 1. O mútuo auxílio de marido e mulher (I Co.7:3-5). 2. A propagação da raça humana por sucessão legítima (Gn.1:27-28) e 3. Impedir a impureza (1 Co.7:2, 9; Hb.13:4).

45. Quais são as regras básicas que a palavra de Deus estabelece para o casamento do crente?

R. São as seguintes: 1. Só pode casar-se quem pode dar consentimento ajuizado. 2. O Crente deve casar-se somente no Senhor (1 Co.7:39; 2 Co.6:14). 3. Não devem casar-se as pessoas entre quais existem graus de consangüinidade ou afinidades proibidos pela moral e que podem acarretar lesões biológicas.

46. Em que circunstâncias a Palavra de Deus permite o divórcio?

R. Apenas em caso de adultério (Mt.19:9) ou nos casos de deserção irreparável (1 Co.7:15). O casamento é indissolúvel por ser uma instituição divina, figura da união entre Cristo e a Igreja (Mc.10:9; Ef.5:22-23).

47. Que é a Igreja?

R.. A Igreja é o corpo de Cristo formado por todos os Seus verdadeiros servos (Mt.16:18; Ef.1:22-23; 4:5; 5:23). Segundo a teologia reformada, há dois tipos de Igreja: a) A igreja **invisível** constituída por todos os que já foram salvos, dos que estão sendo salvos e dos que serão salvos (Hb.12:23). Igreja **visível** ou **militante**, constituída por todos os que professam a fé em Jesus Cristo. Da Igreja visível, no entanto, fazem parte tanto os verdadeiros crentes, misturados com o trigo e o joio. Nesta Igreja visível e militante, com todas as mazelas que a caracterizam, é a igreja de Corinto. Toda Igreja local (exemplos: de Antioquia, de Jerusalém, etc) é o exemplo de Igreja visível. A Igreja Universal é constituída de todas as Igrejas locais, em todo o mundo.

48. Como uma pessoa pode tornar-se membro de uma Igreja Presbiteriana?

R. A admissão de membros, na Igreja Presbiteriana, obedece aos seguintes critérios: 1. As pessoas batizadas na infância, numa Igreja Evangélica, são admitidas como membros da Igreja mediante a pública Profissão de Fé; 2. As pessoas que não foram batizadas numa Igreja Evangélica, devem receber o batismo e fazer a pública Profissão de Fé; 3. As pessoas que vêm de outra Igreja Evangélica, que não trazem carta de transferência, são admitidas pelo Conselho da Igreja, mediante solicitação por escrito. Na solicitação deve constar a razão ou razões que as levaram a tomar tal decisão. Quando um membro da Igreja Presbiteriana muda-se de um lugar para outro, deve providenciar sua carta de transferência. Caso não o faça, poderá ser arrolado por jurisdição **ex-officio**, depois de estar freqüentando, pelo menos por um ano, a nova Igreja Presbiteriana.

49. Quais os deveres do membro da Igreja Presbiteriana?

R. “Viver de acordo com a doutrina da Escritura Sagrada, honrar e propagar o Evangelho pela vida e pela palavra; sustentar, moral e financeiramente, a Igreja e suas instituições; obedecer às autoridades da Igreja, enquanto estas permanecerem fiéis aos Ensinos das Sagradas Escrituras; participar dos trabalhos e reuniões de sua Igreja, inclusive das assembléias administrativas.

50. Como é o governo da Igreja Presbiteriana?

R. O governo da Igreja local é exercido pelo Conselho, formado pelo Pastor, e pelos Presbíteros eleitos pela assembléia da Igreja. Sob a supervisão do Conselho, funciona a Junta Diaconal, constituída de todos os Diáconos da Igreja, também eleitos pela assembléia da Igreja local. Os Diáconos cuidam da assistência social promovida pela Igreja e da ordem no Templo e suas dependências. Acima do Conselho estão os demais Concílios da Igreja: Presbitério, Sínodo e Supremo Concílio.

51. Que é Concílio?

R. É uma Assembléia constituída de Pastores e Presbíteros. Os concílios da Igreja Presbiteriana, em ordem ascendente, são os seguintes: a) Conselho, que exerce jurisdição sobre a Igreja local; b) Presbitério, que exerce jurisdição sobre Pastores e Conselhos; c) Sínodo, que exerce jurisdição sobre vários Presbitérios de determinada região; d) Supremo Concílio, que exerce jurisdição sobre todos os Concílios. De todos os atos e reuniões dos Concílios lavra-se Ata, que é submetida ao exame e apreciação do Concílio imediatamente superior ou, seja, o Presbitério examina as Atas dos Conselhos que lhe estão jurisdicionados, o Sínodo as Atas dos Presbitérios que lhe estão jurisdicionados e o Supremo Concílio examina as Atas dos Sínodos.

52. Como se constituem os Concílios ?

R. No Conselho, o Pastor é designado pelo Presbitério e os Presbíteros são eleitos pela Igreja local, para um mandato de cinco anos, podendo ser reeleitos. O conselho nomeia, cada ano, o seu representante junto ao Presbitério, que é constituído dos pastores e do representante de cada Igreja que o Presbitério jurisdicionado pelo Sínodo de determinada reunião, e eleito por seu respectivo Presbitério, na seguinte proporção: Três pastores e três Presbíteros por Presbitério cujas igrejas tenham, em conjunto, até dois mil membros. O Supremo Concílio é constituído de representantes, Pastores e Presbíteros, eleitos pelos Presbitérios, na seguinte proporção: Dois pastores e dois Presbíteros por Presbitério cujas Igrejas tenham, em conjunto, até dois mil membros, e mais um Pastor e um Presbítero para cada grupo de dois mil membros. Os Presbitérios se reúnem, pelo menos, uma vez por ano; os Sínodos, de dois em dois anos, sempre nos anos ímpares; o Supremo Concílio, de quatro em quatro anos, sempre nos anos pares.

53. Quais os requisitos para um membro da Igreja ser eleito Presbítero ou Diácono?

R. Ser são na fé, prudente no agir, discreto no falar e ser exemplo de santidade na vida (I Tm.3:1-13; Tt.1:5-9). Deve ser membro da Igreja em plena comunhão com ela, ser maior de 18 anos, civilmente capaz, assíduo e pontual no cumprimento de seus deveres e estar convicto de que Deus o chama para o exercício de qualquer destes ofícios.

54. Como se faz a disciplina de membros na Igreja Presbiteriana?

R. O membro da Igreja só pode ser disciplinado depois de processo eclesiástico regular. Este processo será instaurado mediante queixa ou denúncia, por escrito, apresentada por um membro ou oficial da Igreja. Ao citar o faltoso para comparecer à reunião do conselho previamente marcada, deve o conselho mandar-lhe uma cópia da queixa ou denúncia, facultando-lhe, assim, ampla possibilidade de defesa. As penas que podem ser aplicadas são as seguintes, de acordo com a gravidade da falta cometida: 1. Admoestação; 2. Afastamento da comunhão por tempo determinado ou indeterminado; 3. Exclusão da Igreja, pena que só será aplicada quando o faltoso se mostrar incorrigível e contumaz. Toda disciplina visa ao próprio bem dos culpados, a corrigir escândalos, erros ou faltas, e a promover a honra de Deus e a glória de Jesus Cristo. Toda pessoa disciplinada terá o direito à restauração de sua comunhão com a Igreja, mediante prova de arrependimento. O membro da Igreja que estiver sob disciplina, não pode participar dos sacramentos.

55. Que é sacramento ?

R. É uma ordenança sagrada instituída por Cristo, para simbolizar, selar e aplicar ao crente os benefícios da salvação. Cristo instituiu dois sacramentos: O batismo e a Santa Ceia ou Eucaristia, que quer dizer “Ações de Graças” (Mt.28:20; 1 Co.11:23-25)

56. Que é Batismo ?

R. É um Sacramento que consiste no derramamento de água sobre a cabeça do batizando, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, indicando a recepção solene do batizando na Igreja e selando a sua união com Cristo.

57. Por que a Igreja Presbiteriana não batiza por imersão?

R. Porque há relatos e circunstâncias, na Bíblia, que nos levam a concluir que o Batismo bíblico não era aplicado por imersão. Vejamos: 1. João Batista, por acaso, conseguia imergir no Jordão as multidões que iam ter com ele? (Mt.3:5-6). 2. Onde, em Jerusalém, os Apóstolos conseguiram água para imergir três mil pessoas, no dia de Pentecoste? (At. 2:41). 3. Paulo foi batizado dentro da casa de Judas (At. 9:10-19). Haveria ali algum tanque, onde ele pudesse ser imerso? 4. O carcereiro de Filipos foi batizado por volta da meia noite, depois de um terremoto que fendera as paredes da prisão (At.16:23-33). É possível pensar em imersão num caso como este?

58. Quais são as bases bíblicas do Batismo por aspensão?

R. São muitas. Mencionaremos aqui apenas algumas: 1. As profecias sobre a nova era, a dispensação da graça, fala da purificação dos povos pelo derramamento de água sobre eles, numa alusão que inclui o Batismo cristão (Ez.36:25; Is.44:3). 2. A palavra grega **baptismós** (=batismo, em português) é usada pelo Autor da Epístola aos Hebreus (9:10), quando fala das abluções que se faziam no Velho Testamento. E tais abluções eram feitas por aspensão (Hb.9:19-21; Nm.8:7). Se, no Antigo Testamento, as abluções eram por aspensão, por que teriam de ser diferentes no Novo Testamento? 3. O Batismo com o Espírito Santo, nas Escrituras, é descrito como um derramamento (Is.44:3; Jl.2:28-29; At. 2:18-33; 10:45; 11:15-16). E Jesus disse aos Seus discípulos “João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo”. - (AT 1:5). Se o Batismo com o Espírito Santo significa que o Espírito é derramado sobre as pessoas, podemos inferir que o batismo com água também deve ser feito mediante derramamento de água sobre os batizados. 4. No Batismo **a água é apenas símbolo**, como o são o **pão e o vinho**, na ceia do Senhor. Logo, não importa a quantidade de água usada no Batismo

59. As crianças também devem ser batizadas?

R. Sim. Na antiga dispensação, elas faziam parte da Igreja, sendo recebidas pelo **rito da circuncisão**. E a Igreja de Deus é uma só. No capítulo 11 da carta aos Romanos, Paulo emprega a figura da oliveira para representar o antigo povo de Deus. Diz ele que os judeus incrédulos foram cortados da oliveira e que os gentios crentes são enxertados nela. Deste modo, o antigo povo de Deus, que foram judeus, e o novo povo de Deus, constituído também de gentios, formam uma só árvore. Assim como as crianças faziam parte da Igreja, na dispensação judaica, devem elas fazer parte da Igreja na dispensação cristã. No Antigo Testamento, as crianças eram recebidas na Igreja pelo rito da circuncisão (Gn. 17:9-14, 23, 27; Lv.12:3). No Novo Testamento, são recebidas na Igreja pelo Batismo, que substituiu a circuncisão (Gl.2:11-12). Na dispensação da Lei, a criança que não fosse circuncidada, era eliminada do povo de Deus (Gn.17:14). O crente, na dispensação do Novo Testamento, que não apresenta seus filhos para o Batismo, está quebrando a aliança com Deus e cometendo grande pecado.

60. Mas, as crianças crêm?

R. Os textos bíblicos que falam da fé como pré-requisito para receber o Batismo, não se referem às crianças. A prova é que Marcos (16:16), depois de citar as palavras de Cristo – “quem crer e for batizado será salvo” – registra também – “quem, porém, não crê, será condenado”. Ora, se as crianças não são capazes de crer e, por isso, não podem ser

batizadas, elas estão condenadas. No entanto, Jesus afirmou: “...das tais é o reino de Deus”, e sem qualquer referência à fé.

61. Há, no Novo Testamento, registro de Batismo de criança?

R. O Novo Testamento registra o Batismo de cinco famílias inteiras (At.10:23, 24 e 48; 16:15,33; 18:8 e 1 Co.1:16). Será que nessas famílias não havia crianças? Orígenes, um teólogo da Igreja Primitiva, ensinou que os Apóstolos batizavam crianças.

62. O que significa a Ceia do Senhor?

R. “A Ceia do Senhor é o sacramento que comemora e proclama o sacrifício único, perfeito e completo que Cristo fez, para a nossa redenção. Ela se caracteriza por apresentar uma ou mais verdades espirituais mediante sinais visíveis e externos”. A Ceia do Senhor é uma representação simbólica da morte de Cristo (1 Co.11:24-26), um símbolo de nossa participação no sacrifício e na vitória de Cristo (Jo.6:53) e, também, um símbolo da união espiritual de todos os crentes (1 Co.10:17; 12:13). A Ceia do Senhor é um meio de graça, isto é, um meio que Deus usa para nos alimentar espiritualmente, promovendo assim o nosso crescimento espiritual.

63. Que significa a morte para o crente?

R. A morte física é o meio que Deus usa para revestir o crente da incorruptibilidade e da imortalidade (1 Co.15:53). Isto é, a morte física é o instrumento que Deus utiliza para preparar a nossa alma e o nosso corpo para a vida além. Na hora da morte, nossa alma é aperfeiçoada em santidade e entra imediatamente no gozo da vida eterna, na presença de Deus. Ao morrer, o crente dorme aqui e acorda, no mesmo instante, na presença de Deus. O corpo entra em decomposição e volta ao pó (Ec.12:7), mas ressuscitará no último dia (1 Co.15:35-44).

64. Como o crente deve encarar a morte?

R. O crente não deve ter medo da morte. Para o servo de Deus, morrer “é partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor” (Fl.1:23). “O morrer é lucro” (Fl.1:21; Ap.14:13). Mas o crente não tem o direito de apressar a sua morte, seja por meio do suicídio ou expondo-se ao perigo de vida irresponsavelmente.

65. O que ocorrerá na segunda vinda de Cristo?

R. Na Segunda vinda de Cristo, os mortos ressuscitarão (Jo.6:40-44; 1 Ts.4:16), os vivos serão transformados (1 Co.15:51-53), os anjos apóstatas e todas as pessoas que viveram sobre a terra serão julgados (2 Pe.2:4; Jd.6; Mt.25:31-34; Jo.5:28-29; Rm.14:10-12; 2 Co.5:10; Ap.20:11-13), e haverá uma separação eterna entre os salvos e os perdidos. Os ímpios irão para o castigo eterno (Mt.25:46) e os salvos reinarão eternamente com Cristo (1 Ts.4:17; Ap.21:1-6).